

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

POESIA EM CONSTRUÇÃO: LÍRICA E URBANIDADE EM TARSO DE MELO

Rodrigo Lobo Damasceno¹, Aleilton Santana da Fonseca²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduado em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lobodamasceno@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aleilton@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVES: literatura brasileira, poesia, imagens urbanas.

INTRODUÇÃO

O filósofo e ensaísta alemão Theodor W. Adorno, na sua conhecida “Palestra sobre lírica e sociedade”, reconhece e aponta o caráter ambivalente e problemático da poesia lírica e da sua relação com a sociedade. Segundo Adorno (2008, p. 68), a produção da poesia lírica “Implica o protesto contra uma situação social que todo indivíduo experimenta como hostil, alienada, fria e opressiva (...)”.

Foi, portanto, neste sentido que se desenvolveu o trabalho aqui apresentado: mais do que coletar e enumerar as imagens e referências poéticas ao ambiente e à experiência urbana, procurou-se apreendê-las em sua essência, tentando compreender a sua relação problemática e ambivalente diante de uma realidade que, a todo momento, é referida pelo sujeito poético como inapreensível e desprovida de interesse artístico.

Considerando o fato de que Tarso de Melo é um poeta cuja produção ainda não se encontra encerrada, o trabalho também ganhou contornos críticos — que não foram aparados ou desprezados, ao contrário: na redação do trabalho apresentado, as opções estéticas do poeta foram consideradas não apenas como evidências e regras a serem acatadas e dissecadas, mas como indícios de um posicionamento a ser questionado e criticado quando necessário.

Planos de fuga e outros poemas é um livro recente, tendo sido editado no ano de 2005 e, portanto, a sua leitura e o seu estudo no âmbito acadêmico visam, sobretudo, a inserção da literatura contemporânea entre os temas a serem considerados e analisados pelos estudiosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de uma leitura crítica e de posteriores fichamentos e análises. Num primeiro momento, a leitura e a análise da obra do poeta Tarso de Melo foi realizada em paralelo com o estudo de trabalhos na área de teoria literária e poética, bem como a leitura de livros e artigos ligados especificamente à temática urbana — que serviram para ampliar as possibilidades de apreensão interpretativa da obra e da sua inserção no contexto da arte e da poesia contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A poesia que Tarso de Melo reúne sob o título de *Planos de fuga e outros poemas* é de feição nitidamente dissonante. Sua composição não é unívoca e, mais do que isso, a leitura que pede e propõe não pode ser pacífica: a índole do poema, como o próprio título já indica, é insidiosa. A fuga pressupõe rapidez e leveza, astúcia e concentração. Em maior ou menor grau, entre estes quatro adjetivos cabe uma parte da poesia de Tarso de Melo.

O sentimento que perpassa a maior parte dos poemas é assim configurado: desnordeado, o eu-lírico parece vagar em busca de imagens que redimam seu horizonte opaco e desinteressante. Ao buscá-las nos livros, o poeta se depara com cenário igualmente arrasado: “Já não há sombra dos poemas, a cada certeza que os desescreve” (2005, p. 13). Perceba-se, aqui, o tom de resignação diante do real (que é de dimensão urbana), com o poeta a confirmar a possibilidade de “desescritura” da tradição, que se torna obsoleta num contexto que a supera em complexidade.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tal constatação, no entanto, não o abate por completo, pois que não o impele ao silêncio e à não-escritura. A todo momento existem tentativas de compreensão e de recriação poética e imagética desse horizonte atroz. A cidade, que consome as imagens, tornando-as banais (“[...] dentro da máquina surda, há a paisagem se desfazendo” (2005, p. 9); “Lavamos as mãos: o mundo acompanha a tinta pelo ralo” (2005, p. 21) etc.), também pode ser fonte e tema para a construção de novas imagens. Daí que a poética de Tarso de Melo procura ser, sobretudo, uma poética de confronto — e ler e compreender onde e como o objetivo é alcançado ou onde e como o poema se mantém distante da sua meta pode ser um passo elucidativo não apenas sobre a poesia de Tarso de Melo, mas sobre boa parte da poesia brasileira contemporânea.

A lírica de Tarso oscila sobre um tênue fio que ora a leva de encontro à realidade banalizada, ora a conduz à individualidade ainda disposta e afeita ao estranhamento — entendido aqui no sentido que lhe é dado por Viktor Chklovski (1987, p. 78), segundo o qual “A finalidade da imagem não é tornar próxima da nossa compreensão a significação que ela tem em si, mas criar uma percepção particular do objeto, criar a sua visão e não o seu reconhecimento”. Tarso de Melo, porém, não descarta o reconhecimento, utilizando-o como ponto de partida para provocar uma suposta ojeriza e a conseqüente vontade de fuga do leitor. Sua poética, então, também não cabe inteiramente no pressuposto do formalista russo.

O caso de Tarso de Melo torna-se exemplar justamente por conta do posicionamento que o poeta toma, de forma clara, diante da realidade — que é um posicionamento de repúdio e de desconforto — sem abdicar, no entanto, da utilização de características e imagens calcadas nesta realidade, que não buscam reinventá-la ou dotá-la de qualquer tipo de verniz lírico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a escrita de Tarso de Melo, nos *Planos de fuga e outros poemas*, está marcada por uma oscilação — oscilação esta que, na leitura aqui realizada, marca menos um livro desinteressante na sua desigualdade do que uma poética que suscita interesse justamente por se encontrar num processo de construção, que o leitor contemporâneo tem o privilégio de acompanhar. Não é improvável que, a certa altura, Tarso de Melo encontre o equilíbrio que busca.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. 2003. *Notas sobre literatura I*. São Paulo, Editora 34, 176 p.
- CHKLOVSKI, V. 1987. A arte como processo. In: TODOROV, T (org.). *Teoria da Literatura I*. Lisboa, Edições 70, 151 p.
- DE MELO, T. 2005. *Planos de fuga e outros poemas*. São Paulo, Editora Cosac & Naify, 88 p.